

As questões respondidas certas de inglês ou espanhol podem ser usadas como critério de desempate entre os candidatos

O peso da língua estrangeira



» ESTER CAUANY*

As primeiras cinco questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) são reservadas à língua estrangeira. Ao se inscrever para o exame, o estudante decide entre espanhol e inglês e responde as questões referentes ao idioma escolhido. Os textos são apresentados nos respectivos idiomas e os itens para respostas em português. Diversos gêneros textuais podem ser cobrados na prova, como prosa, poema, cartuns, letras de música e outros. Além disso, as questões têm um peso considerável na Teoria de Resposta ao Item (TRI) e podem ser usadas como critério de desempate entre os candidatos.

Nos últimos exames a interpretação de texto tem sido a grande protagonista entre as questões de línguas estrangeiras, acompanhada de poucas questões gramaticais. Com isso, o estudante precisa se dedicar, cada vez mais, à leitura e análise crítica de materiais dos outros idiomas. É preciso, ainda, ficar atento às referências de arte, educação e outras questões sociais nos continentes e países que têm espanhol e inglês como línguas oficiais. “A banca examinadora exige que o candidato tenha conhecimento global da língua, que seja um estudante que saiba interpretar, analisar e não apenas memorize regras gramaticais”, explica a professora de inglês

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



João Manuel, Manuela Raupp e Carolina Hirabayashi contam suas estratégias para o exame

do Centro Interescolar de Línguas, Cássia Damasceno.

É importante que os estudantes leiam a matriz de referência, documento que funciona como livro de regras e expectativas do Enem. “No que diz respeito à língua espanhola, a matriz do exame exige dos alunos a competência de área 2, que refere-se ao conhecimento da língua estrangeira moderna como instrumento de acesso à informações e outras culturas de grupos sociais”, diz Karinne Gomes, professora de espanhol e especialista em vestibulares da rede Sigma.

A estudante Manuela Raupp, 18 anos, tenta no Enem deste ano uma vaga para ciências da computação na Universidade de Brasília (UnB). Ela conta que sua experiência pessoal com o idioma escolhido tem funcionado muito. “Procurar não perder o contato com a língua. Sempre que assisto a filme ou a série prefiro no idioma original,

no caso inglês, que foi a língua que escolhi”, revela.

Manuela tem realizado simulados e provas antigas e percebeu que as questões, geralmente, são focadas em partes específicas do texto. E indica aos colegas que façam como ela: adotar uma técnica de leitura rápida e ativa. “Ler o texto e criar uma interpretação que não é exatamente o que está escrito pode acabar com a nota do candidato”, conta a estudante.

Decidido a garantir uma vaga em engenharia química na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), João Manoel Cheim, 17, justifica sua opção pelo fato daquela instituição oferecer diversas oportunidades voltadas à profissão que escolheu. “É preciso ficar atento às alternativas e enunciados. Saber interpretar o que o comando da questão está pedindo é essencial para não cometer deslizes. Além disso, é possível tentar traduzir a leitura”, afirma.

Arquivo pessoal



A banca examinadora deseja que o candidato tenha conhecimento global da língua, que saiba interpretar, analisar e que não apenas memorize regras gramaticais*

Cássia Damasceno,
professora do CIL

A preparação perfeita

Para as professoras Cássia e Karinne, os alunos que não têm intimidade com idiomas devem estudar com antecedência os conteúdos gramaticais que mais caem nas provas. Elas indicam, ainda, o uso de jogos gratuitos e aplicativos educativos, como o Duolingo, para testar conhecimento e desempenho.

Arquivo pessoal



Identificar o gênero do texto é importante para garantir a pontuação, diz o professor Rodrigo Berghahn

O professor e diretor pedagógico nacional do Minds Idiomas, Rodrigo Berghahn, explica que identificar o tipo de texto é importante para garantir uma boa pontuação. A professora Karinne salienta que o candidato deve criar o plano de prova que melhor se encaixa em seu perfil, avaliando as dificuldades e as facilidades.

Ela sugere que, no caso da língua espanhola, o ideal é começar pela leitura das perguntas, verificando as alternativas para identificar informações relevantes logo no primeiro contato com o texto.

Além disso, a professora indica aos alunos que vão fazer a prova em espanhol revisarem o presente do indicativo, o pretérito indefinido e as conjunções associadas a palavras sinônimos. “As mais comuns são aunque, aún, pero, mientras, sin embargo e sino”, pontua, reforçando que falsos cognatos — palavras que têm grafia parecida com algumas das línguas portuguesas, mas possuem significados diferentes — também são recorrentes no Enem.

*Estagiária sob a supervisão de Ana Sá

Escolha a ESCOLA DO SEU FILHO

O Correio lança a nova edição do Escolha a Escola do seu filho. O Projeto conta com webséries, caderno especial, hotsite e o guia virtual de escolas mais completo do DF.

Acesse o nosso site e acompanhe em nossas redes sociais.

É AMANHÃ NO CORREIO BRAZILIENSE



Apoio:



Realização:

